



CONHECIMENTO TRADICIONAL E SUSTENTABILIDADE: O CASO DA COMUNIDADE PESQUEIRA DA PRAIA DE ITAPUAMA - CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE.

Gondra, J.A. (juliagondra@gmail.com), Andrade, L.H.C.

INTRODUÇÃO

As populações tradicionais acumulam através de gerações um profundo conhecimento sobre o ambiente que as cerca, baseando-se na observação direta dos fenômenos e elementos da natureza e na experimentação empírica do uso dos recursos naturais disponíveis. Este uso é orientado por uma série de conhecimentos obtidos mediante a relação direta dos membros da comunidade com a natureza e, da difusão das diversas informações transmitidas oralmente entre as gerações (Moreira *et al.* 2002). Vale ressaltar, por um lado, a forma dinâmica e mutável deste conhecimento denominado tradicional e por outro, lembrar que nem todas as populações fazem um uso inadequado de seus recursos naturais.

Uma vez que o conhecimento tradicional, unido ao conhecimento científico, pode oferecer modelos de uso sustentável desses mesmos recursos torna-se importante realizar estudos sobre o conhecimento tradicional e uso que as populações locais fazem dos recursos naturais e efetuar uma análise detalhada do impacto de suas práticas sobre a biodiversidade (Albuquerque, 1999; Toledo *et al.*, 1995 apud Albuquerque & Andrade, 2002).

As rápidas mudanças sociais e os processos de aculturação econômica e cultural afetam fortemente o conhecimento local sobre o uso dos recursos naturais (Caniago & Siebert, 1998; Benz *et al.*, 2000). Os problemas decorrentes dessa perda cultural são irreversíveis, e as possibilidades de desenvolver sustentavelmente uma região com base na experiência local são reduzidas. Portanto, faz-se necessário o intercâmbio de informações entre a comunidade científica e a comunidade tradicional a fim de contribuir para promover a sustentabilidade e o resgate do conhecimento tradicional.

OBJETIVOS

Resgatar o conhecimento tradicional em uma comunidade litorânea nordestina sobre o uso dos

recursos pesqueiros; comparar o conhecimento científico com o conhecimento empírico desenvolvido pelos pescadores ao longo de gerações e analisar os possíveis impactos gerados pelas técnicas de pesca utilizadas pela comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A praia de Itapuama, onde moram cerca de 60 pescadores; pertence ao município do Cabo de Santo Agostinho, região Metropolitana do Recife, litoral sul do estado de Pernambuco. Entre junho de 2005 e maio de 2006 foram realizadas 15 excursões à comunidade de Itapuama, com 2 a 5 dias de permanência, perfazendo cerca de 50 dias de trabalhos de campo. O resgate do conhecimento tradicional foi feito através da observação e da aplicação de formulários semi-estruturados que serviram de base pra entrevistas junto a 20 pescadores artesanais, com 10 ou mais anos de moradia na região. As pescarias realizadas pela comunidade foram acompanhadas, visando à coleta orientada das espécies mais citadas e a posterior classificação pela taxonomia científica. A análise do conhecimento empírico e sua comparação com o conhecimento científico se deu com o auxílio da bibliografia especializada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados possuem experiência de pesca na área, em média, há 28 anos, e a maioria (73,7%) utiliza o pescado para a alimentação e comercialização, e apenas uns poucos pescam exclusivamente para a alimentação da família. Os diferentes materiais de pesca desenvolvidos são utilizados em diversas profundidades e distancias da costa, e variam de acordo com o pescado adquirido. Quase todos utilizam rede de malha grossa (94, 7%,), mas muitos incluem também a pesca com tarrafa (73,3%,), e rede de malha fina (57,9%,), sendo menos freqüente a pesca de vara ou a vara com molinete (26,3% e 21,1%, respectivamente). De todas as técnicas utilizadas, a rede de malha fina é a que captura um maior

número de peixes (31), possivelmente por esta possuir menor espaçamento entre os “nós” que impedem a passagem de peixes de vários tamanhos. Destes, 12 foram identificados: Bagre (*Arius parkeri*, Traill 1832), Cioba (*Lutjanos synagris*, L. 1758), Coroca Amarela (*Conodon nobilis*, L. 1758), Galo (*Selena vomer*, L. 1785), Galo do Alto (*Alectis ciliaris*, Bloch 1787), Linguado (*Paralichthys brasiliensis*, Ranzani, 1842), Pescada (*Cynoscion acoupa*, Chao, 1978), Pilombeta (*Chloroscombrus chrysurus*, L. 1766), Raia Chita (*Aetobatus narinari*, Euphrasen, 1790), Sauna (*Mugil* sp), Serra (*Scomberomorus brasiliensis*, Collette, Russo & Zavala-Camin, 1978) e Xaréu (*Caranx hippos*, L., 1766); sendo este último a principal fonte de renda local, também pescado com rede de malha grossa e vara utilizando a Saúna como isca. Houve consenso que a maré pequena ou entre luas e o verão são as melhores épocas para a pescaria (89,5% e 100% respectivamente), concordando com o encontrado através da pesquisa científica (Gomes & Figueiredo, 2002). Todos os entrevistados notaram uma diminuição ao longo dos anos da quantidade de peixes capturados, e afirmaram que a principal causa é a enorme quantidade de redes colocadas pela comunidade na costa. Como solução, sugeriram a diminuição no número de pescadores, maior fiscalização governamental, e auxílio financeiro do governo em época de desova das principais espécies. O maior problema da profissão de pescador apontado pela comunidade foi o falta de auxílios governamentais. Grande parte dos entrevistados (78,9%) não quer que seus filhos sejam pescadores mas 52,6% deles ainda transmitem o conhecimento a filhos e parentes. Com os dados obtidos, foi elaborada uma cartilha ilustrada, distribuídas entre os moradores.

CONCLUSÃO

A comunidade de Itapuama mostrou deter um vasto conhecimento sobre técnicas de pesca, organismos e fenômenos ambientais que influenciam a prática pesqueira local. Os impactos causados pela utilização de redes de malha fina e pelo alto número de redes na costa estão sendo observados na escassez gradativa de peixes a cada ano, o que leva ao descrédito da profissão de pescador pela comunidade em geral, incluindo as novas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, U.P. & Andrade, L.H.C. 2002 **Uso dos recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil)**. *Interciencia*, vol. 27, n 7, p336-346.
- Benz, B.F., Cevallos, J., Santana, F., Rosales, J. & Graff, M. **Losing knowledge about plant use in the Sierra de Manantlan Biosphere reserve, México**. *Economic Botany* 2000, vol 54, p 183-191
- Caniogo, I. & Siebert, S.F. 1998 **Medicinal plant ecology, knowledge and conservation in Kalimantan, Indonesia**. *Economic Botany*, vol. 52, p 229-250.
- Gomes, A. S. & Figueiredo, A. G. 2002. **O ambiente marinho**. In: Pereira, R. C. & Gomes, A. B. **Biologia marinha**. Rio de Janeiro: *Interciência*, vol. 27. p 2-33.
- Moreira, R.C.T.; Costa, L.C.B.; Costa, R.C.S.; Rocha, E.A. 2002. **Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil**. *Acta Farm. Bonaerense* vol. 21. p 1-7.
- Albuquerque, U.P. **Manejo tradicional de plantas em regiões neotropicais**. *Acta Botânica Brasílica* 1999, v 13, n 3, p 307-315.